

E NOTÍCIAS DO C. BR. DA AIAP - IAA - UNESCO / NOTAS E NOTÍCIAS DO C. BR. DA AIAP - IAA - UNESCO / NOTAS
E NOTÍCIAS DO C. BR. DA AIAP - IAA - UNESCO / NOTAS E NOTÍCIAS DO C. BR. DA AIAP - IAA - UNESCO / NOTAS
E NOTÍCIAS DO C. BR. DA AIAP - IAA - UNESCO / NOTAS E NOTÍCIAS DO C. BR. DA AIAP - IAA - UNESCO / NOTAS
E NOTÍCIAS DO C. BR. DA AIAP - IAA - UNESCO / NOTAS E NOTÍCIAS DO C. BR. DA AIAP - IAA - UNESCO / NOTAS

Ano II — Boletim n.º 4 — São Paulo
Maio de 1971

COMITÊ BRASILEIRO DA ASSOCIAÇÃO
INTERNACIONAL DE ARTES PLÁSTICAS

NESTE NÚMERO:

- EDITORIAL
- TECNOLOGIA E CRIAÇÃO ARTÍSTICA RÁPIDAS
- ATIVIDADES DE MUSEUS
- SALÕES OFICIAIS EM 1970
- ARTEÔNICA
- MOSTRAS INTERNACIONAIS
- CONVITES RECEBIDOS
- NOTÍCIAS DOS ESTADOS
- ARTE E CIBERNÉTICA
- O QUE VAI ACONTECER
- COMUNICADOS
- BALANÇO PARA CONHECIMENTO DOS SÓCIOS (ENCARTE).

O presente boletim contém a transcrição de uma série de artigos publicados no "Bulletin n.º 63" editado recentemente pela "Association Internationale des Arts Plastiques", e reunidos sob o título "Arte e Tecnologia".

Traz também o depoimento do professor Malina Frank, em tradução feita pelo autor destas linhas, tendo por base o catálogo da "Arteônica", exposição recentemente inaugurada na Fundação Armando Álvares Penteado, em São Paulo.

Esta exposição que versa sobre a arte produzida com o auxílio de computadores, colocou o artista brasileiro, e especialmente o paulistano, diante de uma indagação: estará, realmente, próxima do fim a arte, tal como a conhecíamos até agora? De-

mos nós, os artistas plásticos, largar os nossos pincéis, formões, as nossas telas e tintas, para nos debruçarmos, junto com os matemáticos sobre os computadores e resolver por meio de equações os problemas plásticos? É um tema apaixonante, digno de atenção e pensamos que nosso boletim poderia promover o debate entre os artistas do país.

Assim sendo aguardamos dos colegas as opiniões a respeito do tema "Arte e Tecnologia", que deverão nos serem enviadas por escrito, dentro do mais breve prazo, para aparecerem, quem sabe, no próximo número.

Nessa oportunidade manifestarei também, minha opinião.

Anatol Wladyslaw

TECNOLOGIA E CRIAÇÃO ARTÍSTICA

por D'ARCY HAYMAN
Departamento de Cultura da UNESCO
Tradução Bethy Giudice

O colóquio internacional organizado em abril de 1968, pela Unesco na cidade de Tbilissi (URSS) reuniu personalidades mundialmente célebres dos setores da estética, artes plásticas, desenho industrial, arquitetura, teatro, cinema, música e ciências físicas.

Este colóquio possibilitou discussões que permitiram examinar o tema geral sob a diversidade de seus múltiplos aspectos: vista histórica entre as artes e as ciências nas formas artísticas tradicionais tais como artesanato, arquitetura, música e teatro; possibilidade de orientação e relatórios novos ligados aos fenômenos e invenções tecnológicas (computadores, energia atômica, automação, televisão, matérias sintéticas, etc.); descoberta de produtos e processos que contribuíssem para a transformação e expansão das artes e que teriam repercussão tanto sobre o próprio artista quanto sobre o consumidor e o público; natureza e funções específicas das artes e das ciências e das novas formas resultantes de sua união; modalidades de cooperação das artes e das ciências para enriquecimento do Homem e seu meio. Cada especialista expôs seus próprios pontos quanto ao problema. Giulio Argan, esteta e professor de história da arte na Universidade de Roma foi o primeiro a chamar a atenção sobre a importância de uma análise profunda do relacionamento entre arte e ciência "considerando-se que arte é a expressão das exigências estéticas de uma época e que a cultura de nossa época é caracterizada e condicionada pela tecnologia, o problema das relações entre arte e sociedade concentra-se hoje às relações entre arte e tecnologia.

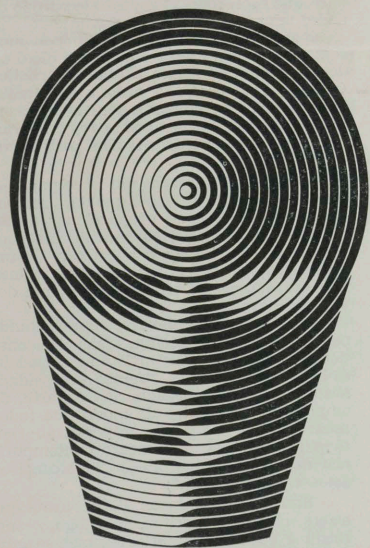
Segundo o prof. Argan "a relação entre arte e tecnologia tomou o lugar da relação

agora periclitante entre arte e ideologia". Ele declara em seguida que as técnicas artísticas tradicionais tais como a pintura e escultura, e até mesmo a arquitetura estão em vias de serem rejeitadas, substituídas por novas formas de arte que nascem da aliança entre as invenções e os processos tecnológicos contemporâneos. Então se impõem as seguintes perguntas: O aparato tecnológico poderá substituir as funções criadoras da imaginação? Já existem máquinas capazes de raciocinar; surgirão máquinas capazes de imaginar?

O prof. Argan aduziu em conclusão que a participação da massa era indispensável ao desenvolvimento de uma cultura. O artista é atualmente capaz de elaborar técnicas destinadas à difusão pelos meios de grande informação. Uma verdadeira colaboração entre o artista e as pessoas técnicas e socialmente responsáveis por estes meios de informação podem conduzir à novas formas artísticas.

De outro lado Pierre Schaeffer que foi um dos fundadores da música eletrônica e um dos primeiros a utilizar o magnetofone e outras aparelhagens eletrônicas em suas composições musicais e que dirige atualmente toda a produção experimental da "ORTE" assim se expressou: "Arte é invenção, há pouca diferença entre arte e tecnologia. A roda e a harpa são ambas funcionais. O homem se engaja sempre simultaneamente nestes dois domínios. A integração da ciência, da tecnologia e da criação artística no mundo contemporâneo já está realizada... Toda mensagem do mundo exterior é normalmente percebida sob duas formas: uma forma "signal" utilitária, a qual despojada conduz ao fato científico e uma forma "signo" a qual elaborada conduz ao fato estético. Mas o fato científico o mais frio possui ainda uma forma, assim como a forma a mais estética possui ainda um fundo científico".

Ainda em referência notadamente dos efeitos das descobertas e das invenções contemporâneas sobre a música, o professor Schaeffer declarou: "Na medida onde a mú-



Desenho do artista francês, de origem húngara, Victor Vasarely que serviu de símbolo, no mundo inteiro para o Ano Internacional da Educação (1970). Composto de circunferências concêntricas, este desenho representa a cabeça do homem universal iluminada pelo Saber, que irradia desde um ponto situado no meio da frente. A contribuição de Vasarely foi obtida através da Associação Internacional de Artes Plásticas, da qual é associado na França.

Responsabilidade e Programação: Bethy Giudice (as notícias para publicação devem ser enviadas para a caixa postal n.º 20.829 (shopping center iguatemi) ou entregues à R. Noruega n.º 197 — Jardim Europa — São Paulo.

sário que seja você ou eu, não podendo ser ao mesmo tempo você e eu; mesmo que a verdadeira capacidade de luta do homem futuro vá residir na tecnologia do "máximo com o mínimo", a riqueza reside de fato na energia e inteligência humanas. Mas, cada um deverá retornar à escola para aprender como produzir a riqueza com a tecnologia de hoje e de amanhã e assim permitir ao homem reencontrar seu principal desempenho — o inventor. Ai residirá o fracasso da revolução estética.

Não há diferença profunda entre o artista e o cientista. A intuição está no âmago da invenção, nas ciências como nas artes, mas ela possui dois aspectos — intuição científica, que possibilita a descoberta de princípios gerais e intuição artística que possibilita sua elaboração.

O prof. Fuller ponderou também quanto aos graves inconvenientes de uma especialização excessiva onde uma tecnologia avançada possa libertar o homem para que nele se desenvolva a intuição e conforme sua profunda vocação, se transforme em pensador inventivo de largos horizontes.

RAPIDAS

O C. Br. da AIAP, com o apoio do IBECC e a grande colaboração do MAM de S. Paulo, coordenou e realiza o certame nacional de cartazes destinados a escolher mundialmente aquele que será o cartaz comemorativo do "25.º aniversário da Unesco".

Destinado a participantes na faixa de 15 a 25 anos (completos), tem por tema: "Um mundo digno de nós" e está sendo realizado simultaneamente em 124 países, pelos Comitês ou Casas Nacionais daquela organização.

A fase nacional terá três prêmios (Cr\$ 500/300/200) e será motivo de exposição na sede do MAM de S. Paulo na 1.ª quinzena de junho.

A fase internacional, onde cada país concorrerá apenas com 1 cartaz, realizar-se-á em julho em Paris e terá um 1.º prêmio de US\$ 500 e mais cinco de US\$ 100.

O cartaz vencedor será mundialmente distribuído, atingindo público de mais de 100 línguas.

Fichas e informações MAM de S. P. e secretaria da AIAP.

— Wega Nery inaugurou dia 23 de Fevereiro, mostra com 25 telas (paisagens imaginárias), na Drian Gallery em Londres. A mostra encerrou-se a 12 de março e a apresentação da artista (já conhecida do público inglês) foi feita pelo crítico Sheldon Williams.

— Isabel Pons, brasileira de origem catalã, está expondo gravuras na Sala de Exposições Camarote Granados, em Barcelona, sob o patrocínio do Consulado Geral do Brasil.

— Nazareth Motta Leite estará em Portugal dia 30 de Abril para na cidade de Nazaré expor suas pinturas na Câmara Municipal.

— Oswaldo de Andrade Filho conquistou o 1.º prêmio, em janeiro, do certame Assuntos de Natal, promovido pela Secretaria de Turismo da Prefeitura de S. Paulo.

Crisaldo Moraes, pintor primitivo, esteve em março na Inglaterra e Estados Unidos, onde além de sua coletiva em Washington, e de uma gravação feita na Voz da América (pintura, candómbles e folclore), manteve proveitosos contactos com colecionadores.

— Exposição "ARTEONICA" inaugurada na FAAP dia 9 de março, reuniu artistas e técnicos estrangeiros sob a coordenação de Waldemar Cordeiro. Paralelamente realizou-se ciclo de conferências a respeito, sendo encerrada, por palestra daquele crítico.

Obra de Therezinha Guerra Del Picchia "Nêga", estará presente na próxima agenda da UNICEF.

Paulo Wladimir, pintor, teve um de seus quadros adquiridos pela Yakult, para em 1972 figurar no calendário e poster da firma.

A Feira de Arte 70, realizada em novembro p. p., apresentou as seguintes cifras:

Total de vendas	44.923,00	
Doação ao C. Br. AIAP	4.492,30	
Doação a ASA	11.118,20	
Artistas	29.312,50	
Total	44.923,00	44.923,00

Artista que mais vendeu — Sauro de Col.



Pintura de Sanson Lexor, único representante brasileiro à Bienal de Montevidéu, onde recebeu o "Grande Prêmio Instituto Pan Americano de Cultura.

feitura de Belo Horizonte — M. Gerais.
27.º salão paranaense de arte — Curitiba — Paraná.

II salão paulista de arte contemporânea — S. Paulo.

IV salão de arte contemporânea de S. Caetano do Sul — S. P.

VII salão de artes plásticas do Embu — S. Paulo.

ARTEONICA

(Depoimento do prof. Malina Frank Jr. — artista, professor em tecnologia, engenheiro, um dos fundadores da revista Leonardo, conselheiro da Unesco, além de outros numerosos títulos — traduzido e transcrito do catálogo da exposição Arteônica, parcialmente, por Anatól Wladyslaw).

Eu não tenho uma experiência direta com o computador digital, seja na ciência aplicada como em arte, principalmente porque eles foram desenvolvidos demasiadamente tarde para a minha idade. Eu tinha lido estudos técnicos e filosóficos sobre este intrigante instrumento e, como editor da revista Leonardo eu tinha me empenhado em entender os manuscritos dos artistas que usaram os computadores para os auxiliar em produzir arte visual. Além disso, desde que eu faço objetos de arte cinéticos utilizando a luz elétrica e sistemas mecânicos ou eletrônicos para obter movimento, assim como as imagens tradicionais, estáticas utilizando tintas e penas, tenho uma atitude bastante crítica em relação ao trabalho (output) de computadores instruídos por artistas.

Para o propósito de minha discussão, não é necessário explicar os princípios de operação de um computador digital, a diferença entre "hardware" e "software" e os métodos de programação. É importante, entretanto, enfatizar que os computadores disponíveis atualmente fazem aquilo que os homens lhes mandam fazer, desde que as instruções sejam compatíveis com a sua estrutura interna. O computador pode imitar somente uma parte muito limitada da potencialidade do cérebro humano. Ele faz isso numa velocidade consideravelmente maior que seria possível com o nosso cérebro ou as nossas mãos. Resultados que teriam tomado anos para serem obtidos em duas décadas, podem ser conseguidos agora em poucas horas ou dias.

O computador, quando apropriadamente instruído, oferece segundas possibilidades aos artistas:

1 — desenhos lineares e composições feitas com o emprego de símbolos datilografados, em preto e branco ou em cores, sobre papel ou material similar, constituindo-se em obra acabada pronta para ser emoldurada. Variações desse tipo de produção (output) do computador podem ser facilmente obtidas, pela modificação das instruções. Deve ser entendido que esses "output" podem ser produzidos sem o emprego do computador, no que concerne à concepção artística básica.

Por exemplo o desenho linear feito em computador pode ser feito a mão com o emprego de uma pena ou lápis, ou por meio de um simples instrumento mecânico como o pêndulo duplo. Composição de símbolos impressos podem ser feitos com uma máquina de escrever manual. A vantagem do computador está na velocidade e quantidade de cópias que podem ser conseguidas, talvez ao preço mais baixo que por outros métodos tradicionais. Isso permitiria a um grande número de pessoas adquirir um exemplar.

2 — escultura feita por máquina automática controlada por computador.

Para fazer objetos tridimensionais, o computador é provido de um programa de instruções convertidas em "comandos" de uma máquina automática. O simples exemplo seria o de um objeto simétrico torneado num torno de metal ou madeira. Máquinas mais complexas de corte, encontram seu uso na indústria permitindo executar formas irregulares. Se o método tradicional, pelo qual o artista faz um protótipo a mão, do qual cópias possam ser fundidas será substituídas pelo novo método, não é certo.

3 — pinturas feitas por uma máquina automática controlada por computador.

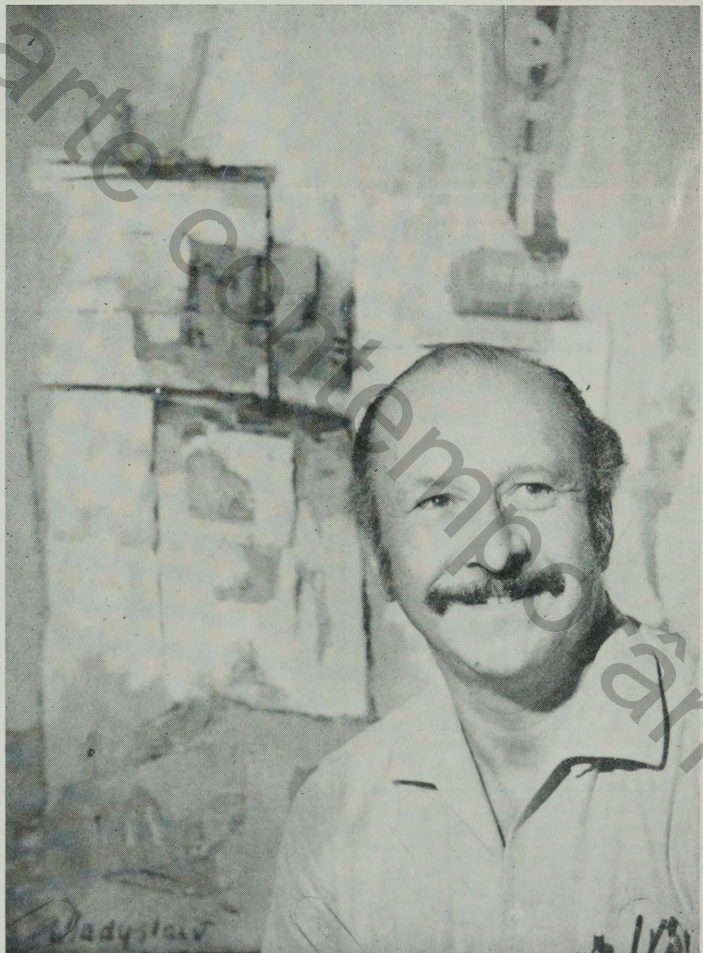
O computador seria usado da mesma forma que para se fazer esculturas, exceto que uma máquina especial seria requerida para se poder aplicar as tintas sobre a superfície. Uma máquina de pintar por enquanto não existe, mas talvez haja possibilidade de se construir uma, bastante flexível, capaz de proporcionar resultados interessantes.

4 — exposições (displays) sobre uma tela de um tubo de raios catódicos.

O computador poderá ser instruído para comandar a formação de imagens, estáticas ou cinéticas, em branco e preto ou

coloridas, sobre a tela de um tubo de raios catódicos, semelhante ao usado nos aparelhos de televisão. As imagens poderiam ser vistas diretamente ou registradas em fotografias, filme ou video-tape. E também possível dar ao espectador a experiência visual de terceira dimensão pela separação estereoscópica da imagem através do uso de peças auxiliares. Pode se esperar em um futuro próximo, arte visual produzida por computador, registrada sobre video-tape para projeção sobre a tela de um televisor doméstico.

5 — composições executadas de uma quantidade de elementos básicos arranjados de acordo com um princípio combinatório previamente estabelecido. O computador iria proporcionar instruções sobre a localização de cada elemento básico sobre a superfície, de acordo com as regras elaboradas por exemplo, para evitar que a mesma cor em uma parte de um elemento toque a mesma cor do elemento vizinho, o mesmo aplicando se as formas forem iguais. O artista (talvez deva se dizer o desenhista), toma então as instruções do computador e pinta a composição ou coloca os elementos previamente preparados, feitos na escala desejada. O computador somente serve como uma peça instrumental para economizar a mão de obra em se obter as combinações prescritas pelo artista.



Na Galeria Azulão, Anatol Wladyslaw exporá pinturas a partir de 5 de maio

dezembro:

1. Inês Benou / gravuras / apres. Sheildon Williams / A Galeria / S. P.
16. Aluisio R. Leão, Lothar Charoux, Sergio Benedetti, Maria Thereza Camargo, Rachel Arruda, Danielle Giger e Walimir Teixeira / pinturas, desenhos, gravuras e tapeçarias / Galeria Contraste / S. P.
16. Anesia P. Chaves, Olney Kruse, Regis M. Silva e outros / Exposição Artes e Objeto — Paço das Artes / S. P.
17. Alceu Saldanha Coutinho / pinturas / apres. Pavel Kudis / Galeria Arpla / S. Paulo.

janeiro:

- Odila Mestrimer e outros / pinturas e desenhos / Exposição de Artistas do Interior — Paço das Artes / S. P.
- Aluisio R. Leão / pinturas / Roma, Florença, Milão e outras cidades.
- Imgard Longman e outros / em coletiva Galeria Bonfiglioli / S. P.
- Lisete Guerreiro (Lis), Lourdes Guanabara, Edgar Calhado, Crisaldo Moraes, Ivonaldo V. de Melo, Ladyr Harris Domschke (Pulu), M. Auxiliadora Silva, M. Isabel dos Santos, M. Lucia Mott (Cuca), Newton F. Andrade, Obdias L. da Silva e outros / Pocket Gallery / S. P.

fevereiro:

1. "Atelier Livre de Artes Plásticas de S. José dos Campos / Galeria Arpla / S. Paulo.
1. Gerda Brentani e outros / desenho / Exposição Caricaturas — Paço das Artes / S. P.
8. Cesira Nusdeu e Marcia Demange / SESC — Vila Nova / S. P.
10. Anatol Wladyslaw, Karoly Pichler, Alice Brill, Grassmann e outros / Banco de Boston / S. P.
14. Wesley Duke Lee / Galeria Ralph Camargo / S. P.
15. Lea Pinto, Sara Carone, Dalton Asséf / gravuras e desenhos / Galeria Naira / La Paz — Bolívia.
15. Marcio Antonio Barros e Sylvio Pamplona Ribeiro / pinturas e desenhos / apres. Grav. Bethy Giudice / SESC — Vila Nova / S. P.
16. Domingos Guimarães / pinturas / apres. do artista / SESC — Vila Nova / S. Paulo.
20. Crisaldo Moraes, Lourdes Guanabara, Pulu, Edgar Calhado e outros / pinturas / Galeria Brazilian American Cultural Institute Inc. / Washington — D. C. — U. S. A. (todos os trabalhos foram adquiridos).

março:

1. Sara Carone, Lea Pinto e Dalton Asséf / desenhos e gravuras / Casa de Cultura del Inca Garsilaso / Cuzco — Perú.
2. Elias L. da Silva / pinturas / apres. Paolo Maranca / Mini-Galeria Usis / S. Paulo.
4. Etsuko Kondo e Toshie Nagamori / pinturas / Galeria Aki / S. P.
4. Anatol Wladyslaw e outros / pinturas / Galeria Azulão / S. P.
5. Mari Yoshimoto / esculturas e móveis / Galeria C. C. B. E. U. / Santos / S. Paulo.
9. Domingos Guimarães, Alex Vallauri / desenhos / Galeria Escala / S. P.
15. Luci Yamashiro, Maria Olímpia Vazão Costa, Irene Satie Shoyama, Maria Clara Abati, Hatsue Sano, João Juranrandir Spinelli, Norberto Stori / gravuras, desenhos / apres. Delmiro Gonçalves / A. A. MAM / S. P.
18. Alvaro Guerra, Mózinha, Paulo Araújo e outros / pinturas, esculturas / Galeria Bonfiglioli / S. P.

18. Ricardo Augusto, Olney Kruse, Lourdes Cedran e outros / pinturas, desenhos, etc. / Galeria Rosa F. / S. P.
18. Orlando Teruz / pinturas / Cosme Vello / S. P.
18. Helena Rebecca / pinturas e desenhos / SESC / Santos / S. P.
24. Massuo Nakakubo / apres. Willys de Castro / Galeria Astréia / S. P.
25. Nely Toledo, Yvete Ko, Cuca, Gilberto Pereira e Aluisio R. Leão / pinturas, desenhos / Clube Homs / S. P.
25. Alfredo Volpi / pinturas / Ralph Camargo / S. P.
31. Sepp Baendreck / retrospectiva / MAM / G. B.
31. Isabel de Jesus, Maria Auxiliadora Silva, Edgar Calhado, José Cordeiro, Maria de Lourdes Guanabara, Paulo Wladimir, Crisaldo d'Assumpção Moraes, Obdias da Silva, Newton Andrade, Lisete Guerreiro (Lis) / Ivonaldo V. de Melo, e outros / pinturas / Pocket Gallery / S. P.

Esta exposição será apresentada em Abril na Universidade de Indiana.

NOTÍCIAS DOS ESTADOS

Minas Gerais / Brasília / Goiás / Paraná / Rio Grande do Sul / Santa Catarina / Pernambuco / Guanabara / Espírito Santo / Bahia / Alagoas / Paraíba e Ceará, além de São Paulo já estão participando ativamente do concurso de cartazes da Unesco, conforme notícias enviadas, sendo que a divulgação pela imprensa tem sido constantemente veiculada.

Agradecemos aos museus, escolas de comunicação e arte, faculdades de arquitetura e outras entidades a quem solicitamos o auxílio para a difusão da notícia, assim como aos críticos de arte, jornalistas especializados e redatores a colaboração que vêm prestando ao certame "Um mundo digno de nós".

A Câmara Junior de Arapiraca — Cajuru — Alagoas, realizou em outubro de 1970, o 4.º Salão Arapiraquense de Arte dedicado à pintura e escultura. O grande prêmio exposição (Câmara Júnior) foi atribuído a nosso associado e correspondente naquele estado, o pintor Ismael Pereira Azevedo.

ARTE E CIBERNÉTICA

por DAPHNE CHART
(traduzido por Bethy Giudice)

Em 1948 Norbert Wiener assim definia a CIBERNÉTICA: "O controle e a comunicação entre o animal e a máquina", definição a que mais tarde ele aduziria "estudo das mensagens como meio de controle das máquinas e da sociedade".

Para nós a CIBERNÉTICA, disciplina essencialmente científica, diz respeito à ciência do controle e da comunicação de máquinas eletrônicas complexas e do sistema nervoso humano. O termo "Teoria dos sistemas" tende atualmente a suplantar a denominação de Cibernética como termo genérico destes domínios da pesquisa que englobam principalmente a teoria da informação, a teoria das comunicações, a teoria dos autômatos, a ciência dos computadores, a inteligência artificial, a automatização e a Cibernética biônica. Mas a idéia subjacente e global de todos estes estudos é que todos os sistemas de comunicações e de controles, sejam biológicos ou tecnológicos podem ser descritos e compreendidos utilizando-se os mesmos conceitos e a mesma linguagem.

Atualmente como situar a Cibernética em relação à Arte? Uma arte criadora implica em noções de controle e de comunicação, de processos intelectuais e emocionais pelo artista, e exige processos semelhantes quanto ao espectador. A pesquisa cibernética contribui para explicar os sistemas de pensamento de comunicação do homem e da produção mecânica de um procedimento. E assim de um interesse muito grande para o artista que é sobretudo um criador de mensagens.

Mais importante ainda é o fato que, o pensamento cibernético poderá contribuir para promover um novo conceito de arte, o conceito de arte como "processus".

A teoria dos sistemas se refere ao "processus" de troca, transformação.

Para alguns artistas esta colaboração, ciência e arte, significa uma integração do artista na sociedade depois de um longo período em que sua atividade marginalizou-se, implicando na produção de dispendiosas obras realizadas manualmente e destinadas a um mercado forçosamente restrito.



Obra de Suzana Kutyl, pintora que participará de coletiva na Galeria Bonfiglioli.



Obra de Guiomar Job Guerra "Mozinha", e que figurou na seleção de cartões de natal da UNICEF.

sica parece ligada ao som este último deve ser examinado em primeiro lugar. Mas a música depende também de outros meios para conseguir-lo".

Graças ao magnetofone, nós podemos nos perguntar porque e como nós entendemos e graças a que sistema de referências ancestrais, tradicionais, convencionais, naturais ou outras. O magnetofone permite concentrar a atenção sobre o som em si mesmo, sua matéria e sua forma; graças a escalas e comparações, se aproximando assim estreitamente das pesquisas sobre a linguagem.

O realizador Rudolf Krejci utilizandose do cinema e se referindo a uma comunicação de Raduz Cincera, inventor do "Kinoautomático", informou o Colóquio Internacional sobre quatro formas de arte dramática verdadeiramente revolucionárias que aconteceram na Tchecoslováquia, como resultado da união da arte teatral tradicional e das inovações tecnológicas.

"Lanterna Mágica" — espetáculo que permite aos atores, dançarinos e músicos do teatro estabelecer com o público um diálogo e um contato diretos, graças a um sistema de projeção sobre uma tela cinematográfica.

"Polivisão" — deve seus efeitos fantásticos a doze aparelhos de projeção de filmes e vinte e oito projetores de diapositivos, funcionando simultaneamente e criando uma imagem única.

"Diopliecran" — sistema complexo com cento e doze cubos móveis e dois projetores de diapositivos para cada um, pondo em andamento cinco mil sinais eletrônicos por segundo.

"Kinoautomático" — espetáculo criado por computadores e pela emoção individual de cada um dos que compõem o público; o computador capta essa emoção (sentimentos, pensamentos, desejos), e assim é o público que contribui na criação da própria "mis-en-scène" do recital ou da intriga. Como disse Raduz Cincera — "Quando se assiste a um espetáculo de "Kinoautomático" cada um se identifica com os personagens, tomando decisões por eles e projetando seu próprio mundo espiritual no drama; acontecendo uma maior riqueza de emoção que em um filme ou uma peça de teatro clássico.

A própria força do "Kinoautomático", obriga a participar e contribuir com uma parte de responsabilidade nos acontecimen-

tos. Cada um se torna um personagem que age e influencia com sua atuação o comportamento dos outros personagens.

O "Kinoautomático", situa-se no espaço dramático entre a tela, o palco e o público".

Deve-se notar que esta nova forma de arte concebida para a recreação oferece possibilidades interessantes no campo da sociologia e da educação. Estes exemplos ilustram uma das maneiras como as artes podem contribuir com novos instrumentos técnicos e materiais para as ciências sociais e também modificar e ampliar o setor da ciência e mesmo da arte.

Arquiteto e diretor do Instituto Índio de Arquitetura, Jai Rattan Bhatta tratou das mudanças fundamentais que a ciência introduziu nas relações Homem-Natureza-Sociedade: "O mecanismo visível e simples dos séculos XVIII e XIX foi substituído pela ciência atual que pesquisa o mundo invisível (estrutura do átomo, eletrônica, etc.). A relação do homem com o mundo tornou-se a relação do homem com os elementos invisíveis.

Sabendo-se que a tecnologia ocupa um lugar cada vez mais importante na vida humana a Arte e a Ciência deveriam ambas desempenhar um papel mais importante na estrutura do Meio.

O artista deve se familiarizar com as realizações científicas.

O homem de ciência deve também apreender a existência em sua totalidade, ao invés de ceder à tentação habitual de se segregar (compartimentar)..

Isoladamente o artista e o homem de ciência têm possibilidades limitadas. Jamais foi tão necessário que trabalhassem juntos no interesse da civilização".

Abordando em seguida mais precisamente o problema da arquitetura, o orador declarou "Esta especialidade deve satisfazer as necessidades psicológicas e sociais do homem; sendo, pelo menos, neste setor impossível separar Arte e Ciência. Pouco importa a perfeição técnica de construção: para ser realmente funcional deverá ser concebido de modo a satisfazer concomitantemente a sensibilidade e a razão humanas".

Em referência ainda ao campo da arquitetura, Ryuichi Hamaguchi escritor e crítico de arte nipônico, falou da História da Arquitetura e evocou a época em que esta era a manifestação de povos que criavam seus próprios símbolos: "Há um estado intermediário em que os estilos simbólicos conflitam com os aspectos funcionais. Os funcionalistas tentaram resolver o problema buscando o que chamavam de forma pura. Mas somente agora é que se descobriu que a expressão arquitetural reside ao mesmo tempo na construção e no símbolo".

Yuri Soloviev, este industrial e diretor do Instituto Central Soviético de Pesquisas Industriais e de Estética, lembrou que: "A ciência e a arte são tão intimamente relacionadas como o coração e os pulmões, a tal ponto que se um destes órgãos for lesionado o outro não poderá funcionar corretamente".

Kay Franck, esteta industrial finlandês considerou que: "Ao se pretender edificar uma sociedade baseada na ciência e na tecnologia não se deve esquecer as qualidades humanas ligadas à sensibilidade e à originalidade, nem a formulação de julgamento de valores que deve sempre estar presente em toda a estrutura social. Nesta estrutura o artista continuará a desempenhar um importante papel".

Mischa Black, esteta industrial e diretor da Escola de Engenharia e Estética Industrial no Real Colégio de Arte de Londres sublinhou que: "Esta estética tem valor próprio que independe da análise das necessidades e da solução dos problemas

técnicos; ela deve provir mais dos processos tecnológicos que de opiniões estéticas pré-concebidas, mesmo quando o objetivo final é o de satisfazer a sensibilidade estética mesma".

O prof. Black aduziu: "Os objetos do uso cotidiano do homem têm uma significação simbólica e muitas vezes mágica que se une à sua função utilitária; esta coexistência se exprime no cuidado que existe em elaborá-los e decorá-los desde a época da taça Ming até a era do moderno refrigerador". Ao tratar da escultura e da pintura o orador declarou que: "A Pop-Art eleva ao nível da mitologia precisamente os aspectos que para o esteta industrial significam a degradação social. As banais latas de conserva que estes procuram racionalizar são engastadas em bronze, a fita desenhada torna-se motivo da pintura; os escultores juntam fragmentos de automóveis fazendo obras de atelier.

Os pintores se orientam para representações que estão mais perto das criações da tecnologia que os problemas do cotidiano (vida, morte, miséria, felicidade) fontes de inspiração artística, de épocas anteriores. O esteta industrial chega a ter um sorriso algo amargo ao ver um objeto por ele concebido, exposto como "readymade" e assinado pelo artista!

Alberto Gironella, pintor mexicano afirmou que: "A concepção visionária do artista é anterior às manifestações científicas e tecnológicas, lembrando que grandes pintores como Leonardo Da Vinci, Goya e muitos outros predisseram fenômenos científicos e tecnológicos muito tempo antes que fossem concebidos pelos especialistas das ciências físicas ou sociais.

Houve referências também a estudos do professor Carlos Chagas, médico brasileiro que escreveu: "O espírito científico de nosso tempo já faz parte integrante do processo de criação artística. Não podemos compreender ou interpretar nosso meio ou dele tirar matéria para a criação artística (mesmo indo contra a ordem, a beleza e a harmonia tradicionais), sem nele encontrar mudanças devidas aos novos e liberais conceitos que a ciência trouxe para a cultura.

A tecnologia assume um novo papel — o de servir a arte — papel que deve ser por ela desempenhado ao proporcionar ao artista criador o aperfeiçoamento de seus instrumentos de arte e a criação de um universo novo; se ela assim o fizer mantendrá como disse Le Corbusier "a flama dos valores eternos".

Dr. Radaodý Ralarosy, representando os cientistas da Academia Malgache considerou que a missão do artista na sociedade é de "elevar a alma". "Temos necessidade neste mundo, de missionários da arte, de ampliar os horizontes de modo que todos os artistas de todos os países possam participar do grande movimento contemporâneo de pesquisa e produção, que afeta as artes e a tecnologia".

Richard Buckminster Fuller, arquiteto, esteta, cientista, escritor, sociólogo, economista e educador americano, que se auto define como um "generalista em um mundo de especialistas", começou por afirmar que graças a nossos meios de informação, o conhecimento que temos uns dos outros é tal, que se isto constituir-se em um grande sucesso, o será para toda a humanidade.

E a aptidão do homem de "fazer mais com o mínimo" que resolverá os problemas mais urgentes da humanidade no presente, como no futuro; e toda a tecnologia importante resultou desta vontade de "fazer mais com o mínimo"; desde o mar circundante até o céu e o espaço. Até o ano 2.000, 100% da humanidade poderá atingir um nível de vida muito elevado, mas toda esta tecnologia que transforma nossa vida se apoia sobre esta antiga ilusão: "É neces-

ATIVIDADES DE MUSEUS

Museu de Arte Contemporânea de S. Paulo

Para participarem da Bienal de Antuérpia (Parque de Middelheim), a realizar-se durante o verão europeu, foram designados pelo MAC — SP os artistas Amélia Toledo, Franz Weissmann, Yutaka Toyota, e Tomoshigue Kusuno.

As obras a serem expostas representando o Brasil, foram mostradas pelo Museu em sua sede no Ibirapuera em fins de março.

Dia 20 do corrente o MAC com a colaboração da Casa de Goethe, promoverá a exposição "Gráfica Alemã Contemporânea".

Inaugurar-se-á também dia 12 de maio a exposição "3 artistas portugueses", dois gravadores e um pintor e a mostra "9 fotógrafos de S. Paulo".

Além da V JAC, promoção anual do MAC, haverá em outubro a grande retrospectiva de Vicente do Rêgo Monteiro, expo-

sição que contará com obras de colecionadores franceses e brasileiros.

Museu de Arte da Universidade Regional do Nordeste — Paraíba

Levamos ao conhecimento dos associados abaixo relacionados que suas obras foram aceitas, passando a fazer parte do acervo do museu de arte da U. R. N. — Paraíba: Anatol Wladyslaw / Alceu Saldanha Coutinho / Alex Valauri / Beatriz Rota Rossi / Bethy Giudice / Bernardo Antunes / Boris Arrivabene / Carlos Henrique de Lacerda / Celso Rogério Berton / Clarisse Lins / Dalton Assel / Danielle Giger / Emília Okubo / Estêvão Nador / Glória de Almeida / Gerhard Wilda / Hanna Brandt / Ines Benou / Irma Neumann / Jacob Risin / José Cordeiro / Lília A. da Silva / **Lothar Charoux** / Linobaldo da Silva Reis / Leopoldo Raimo / Luis Hamen / Lea Pinto / Massuo Nakakubo / Maria Del Carmen P. Sola / Mario Ferri / Marcia Demange / Nelly Toledo / Nelson D. Bavaresco / Nilson de Barros Vaz / Odetto Guersoni / Paulo Menten / Pedro Seman / Romildo Paiva / Sergio Fingerman / Sylvia Landsberg Glik.

Museu de Arte Moderna de São Paulo

Tendo em vista o início da organização da grande retrospectiva do pintor Di Cavalcanti, que será realizada em setembro do corrente, o MAM — SP (que iniciou suas atividades em 1971 com a mostra do pintor chinês Chang Dai Chien e seus discípulos), efetuou em março, importante leilão de obras de Di, leilão que foi absoluto sucesso.

Em 23 de maio inaugurou-se a grande retrospectiva de Carlos Schiær, que foi apresentado pelo crítico Roberto Pontual.

Em 4 de maio haverá a abertura da mostra do gravador alemão Ebehart Schotter, paralelamente a exposição do acervo.

Já em preparativos a mais importante realização anual do MAM — SP: o 3.º Panorama da Arte Atual Brasileira", este ano dedicado à Gravura e ao Desenho.

Comissão de arte, designada pela Diretoria do Museu já selecionou os artistas que irão participar (com 5 trabalhos cada um), concorrendo a dois prêmios (um para cada secção) no total de Cr\$30.000,00 e que têm o patrocínio da Loteria Federal do Brasil.

O 3.º Panorama da Arte Atual Brasileira será inaugurado em junho próximo, na sede do MAM — SP, no Parque Ibirapuera.

O Museu de Arte Contemporânea do Paraná comunica que foi realizado nos meses de dezembro de 1970 / janeiro de 1971 o 27.º salão paranaense de arte cujo júri integrado por Juarez Machado, Theodoro de Bonna e Fernando Calderari, atribuíram os seguintes principais prêmios: pintura — Tokio Sato e Fernando A. F. Bini; desenho: Sônia Von Brusquy; gravura: Bethy Giudice.

SALÕES OFICIAIS EM 1970

(estaduais e municipais) por data do mês de abertura, e que foram comunicados à secretaria

abril — 3.º salão de arte contemporânea — Sto. André — S. P.

junho — 3.º encontro de artes plásticas — Atibaia — S. P.

II salão do artista jovem — Campinas — S. P.

setembro — 2.º Panorama da Arte Atual Brasileira (pintura) MAM — S. P. Pré Bienal de S. Paulo.

I salão de artes visuais da universidade federal do Rio Grande do Sul — Porto Alegre.

II mostra de artes plásticas contemporâneas — S. José dos Campos - S. P.

I Mogi-arte — Mogi das Cruzes — S. P.

III arte universitária — Belo Horizonte — Minas Gerais.

outubro — VI salão de arte moderna de Campinas — S. P.

XIII salão de arte de S. Bernardo do Campo — S. P.

novembro — 4.º salão arapiraquense de arte — Alagoas.

IV jovem arte contemporânea MAC.

III salão de arte contemporânea de Piracicaba — S. P. (realizado em 1970 no mês de dezembro, excepcionalmente).

dezembro — II salão nacional de arte contemporânea do Museu de Arte da Pre-

Obra de Arcângelo Ianelli, pintor paulista que recebeu o prêmio especial de pintura do I.º Salão de Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em 1970.

Nenhum computador existe atualmente que possa ser comandado para produzir uma imagem contendo um específico conteúdo, digamos um nu reclinado ou uma "paisagem" geométrica com uma concepção original de sua própria invenção ou vice-versa que seja esteticamente satisfatória. Se o computador receber instruções que excederem sua capacidade, ele poderá parar ou fazer algo classificado como "droga".

O computador não pode prover o artista com uma nova dimensão física, fora das dimensões altura e largura no desenho e na pintura, e das três dimensões na escultura e construções e a acrescentada dimensão do tempo na arte cinética e nem tornar possíveis novas ilusões ópticas. Apesar das limitações dos computadores digitais atuais, julgo que o artista vai e deve fazer uso deles. Não se pode esperar que em tão limitado tempo durante o qual foi possível aos artistas ter acesso aos computadores, possam ser exploradas todas as possibilidades que os computadores possam oferecer. Esta exploração é severamente limitada pelo alto custo do tempo do computador e pela relutância dos artistas para aprender as complicadas programações e operações do computador.

MOSTRAS INTERNACIONAIS

Para a Bienal Britânica Internacional de Gravura, onde participaram artistas de 42 países foram selecionados (por júri internacional de gravadores e diretores de Museus especializados em gravura): Bethy Giudice / Edival Ramosa / Maria Bonomi / Odetto Guersoni / Rolando Cabot / Rossini Perez / Romanita Martins e Thersa Miranda. Estes artistas representaram o Brasil na mostra que se realizou de 25 de setembro a 31 de dezembro de 1970, no Cartwright Hall, Yorkshire — Inglaterra.

VI Grande Prêmio Internacional de Arte Contemporânea de Mônaco

Pedro Tort e Lília Pereira da Silva com pinturas; Sérgio Benedetti, Lea Pinto e Vicente Di Franco Filho com desenhos foram os representantes brasileiros presentes nessa importante exposição patrocinada pelo Príncipe Rainier III e organizada pelo Comitê Nacional Monegasco.

15 gravadores brasileiros contemporâneos

A crítica de arte Lisetta Levi, sob os auspícios do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, selecionou 50 obras de artistas brasileiros que se constituíram em exposição que foi apresentada no "Musée des Arts Décoratifs" em Lausanne na Suíça e na Galeria Hotel Hilton de Atenas sob o patrocínio da Embaixada Brasileira na Grécia.

Participaram dessas exposições: Anna Letycia / Annabella Geiger / Bethy Giudice / Edith Behring / Emanuel Araujo / Arthur Luiz Piza / Fayga Ostrower / Maria Bonomi / Marília Rodrigues / Massuo Nakakubo / Miriam Chiaverini / Odetto Guersoni / Ruth Bessond Courvoisier / Tomie Ohtake / Vera Mindlin.

CONVITES RECEBIDOS

outubro:

1. Armando Sendin / pinturas / Zegri Gallery / N. York — U. S. A.
1. Grupo Sakai do Embu / pinturas, esculturas, jóias / Clube Homs / S. P.
5. Pavel Kudis / desenhos / galeria OCA / S. Paulo.

6. Romeu de Graça / pinturas / SESC / Catanduva — S. P.
9. Helena Rebecca / pinturas, esculturas / apres. Caciporé Torres / SESC — Vila Nova / S. P.
12. Pulu / pinturas / apres. Werther Domschke / SESC / do Carmo / S. Paulo.
15. Hanna Brandt / gravuras / apres. Pavel Kudis / galeria Arpla / S. P.
20. Kenichi Kaneko e Sumiko Mori / pinturas / galeria Aki / S. P.
20. Irma Neumann, Sylvia Glik, Clarisse Gueller e outros / colagravura, acrílicos e óleos / apres. Sanson Flexor / Galeria Chelsea-Paulista / S. P.
27. Severinos / pinturas e desenhos / apres. Francisco Bittencourt / Galeria Meia Pataca / G. B.
27. Sepp Baendereck / retrospectiva / MAM / S. P.

novembro:

3. Ricardo Augusto / retratos e desenhos / apres. Geraldo Ferraz / Galeria Itália / S. P.
4. Lea Pinto / mini-desenhos / apres. Mario Schemberg / SESC — Vila Nova / S. P.
5. Nazareth Motta Leite / pinturas /

Galeria O Corredor / São José dos Campos / S. P.

6. Lília A. Pereira da Silva / pinturas / apres. diversos críticos / Galeria Azulão / S. P.
10. 10 artistas "barrigas verdes" / pinturas, desenhos, gravuras / Mini Galeria Usis / S. P.
17. Sanson Flexor / pinturas / Galeria Chelsea Jardim / S. P.
17. Fotógrafos de S. Paulo / Museu de Arte Brasileira / S. P.
19. Neusa D'Arcanhy e Noelia de Paula / pinturas, desenhos / apres. Mario Schemberg / SESC — Vila Nova / S. P.
19. Ricardo Augusto, Lourdes Cedran, Ionaldo Cavalcanti, Emilio Jaime e outros / desenhos, pinturas, etc. / Galeria Contraste / S. P.
21. "Atelier Livre de Artes Plásticas de S. José dos Campos" / desenhos e pinturas / Fundação das Artes / S. Caetano do Sul / S. P.
24. Lourdes Guanabara, Pulu, Liz, Isabel dos Santos e Cuca / pinturas / Mini-Galeria Usis / S. P.
26. Jonas Mesquita / pinturas e desenhos / apres. Otacilio Colares / B. da Lavoura de Minas Gerais / S. P.



Designado pelo MAC de S. Paulo, Yutaba Toyota, participará da Bienal de Antuérpia, em junho deste ano.



Gravura de Bethy Giudice, selecionada para a II Bienal Britânica de Gravura, realizada na Inglaterra de setembro a novembro de 1970.

Outros artistas vêm nessa colaboração ciência e arte, a degradação final do artista com o subsequente surgimento de objetos de massificação, ao mesmo tempo de baixo preço e superficiais.

Há quem diga ser o computador mais um meio dentre os outros já acessíveis aos artistas dada a proliferação da "mídia". A ser isto verdadeiro não se pode esperar nenhuma mudança radical, mas se o computador chegar a determinar transformações nos conceitos fundamentais da arte, então estaremos em um processo de evolução não apenas da Arte, mas do próprio Homem.

O QUE VAI ACONTECER

— Organizado pela Sociedade Symposium Urbanum — Nürnberg, haverá de 1 de julho a 12 de setembro um certame dedicado a escolha de objetos e esculturas ambientais, de material não perecível, para integrarem o urbanismo estético da cidade de Nuremberg — Alemanha.

Os artistas selecionados, obrigam-se a montar suas obras ante o público e manterem com este, debates esclarecedores.

Inscrições com fotos e preço da obra proposta e fotos de obras anteriores, deverão ser remetidas a Symposium Nürnberg 1971. — D. 8500 Nürnberg, Gustav-Adolf — Str. 33. Alemanha.

— Dia 15 de maio encerra-se o prazo para entrega dos trabalhos à I Bienal de Artes Plásticas de Santos, que será inaugurada dia 3 de julho, no Universo Palace à Av. Presidente Wilson n.º 143 em Santos.

De acordo com a nova regulamentação, neste ano haverá as seções: pintura, artes gráficas (desenho e gravura), escultura (esculturas e medalhas), arquitetura (projetos e maquetes arquitetônicas e urbanísticas) e desenho industrial.

Fichas na secretaria do C. Br. da AIAP.

— Dia 25 de maio encerra-se o prazo de entrega do cartaz da XI Bienal. Regulamentos e entrega dos trabalhos das 13 às 18 horas à secretaria da Fundação Bienal de S. Paulo ou através da caixa postal n.º 7832 — S. Paulo.

— Dia 28 de maio é o dia limite para a entrega de trabalhos (até dez) dos artistas interessados em participar do IV encontro de artes plásticas de Atibaia.

Compreendendo as seções de pintura, escultura, gravura, desenho e tapeçaria, as obras deste IV encontro serão selecionadas por um júri composto de três membros escolhidos pela Diretoria do Museu Municipal "João Batista Conti", daquela estância climática.

Os artistas interessados poderão tomar conhecimento do regulamento nesta secretaria.

— Encerra-se dia 31 de maio as inscrições para o 3.º salão do artista jovem, organizado pelo Dep. de Cultura da Sec. de Educação e Cultura da Prefeitura de Campinas.

Idade limite do participante: 30 anos abolidas todas as categorias / máximo de três obras, o júri será de três membros escolhidos pelo órgão organizador / prêmios aquisitivos no total de Cr\$ 4.000,00, são os pontos principais da ficha-regulamento de inscrição que poderá ser retirada por nossos associados nesta secretaria.

COMUNICADOS COMUNICADOS COMUNICADOS COMUNICADOS COMU

A Diretoria da AIAP, embora muito satisfeita quando seus sócios tornam público a sua qualidade de associados, por ocasião de exposição de seus trabalhos, ou em eventos similares, não obstante, pede que os artistas associados, tenham o cuidado de fazerem os seus anúncios de tal forma que o público não possa ser levado à suposição de que o evento seja patrocinado pela AIAP.

Roberto Pontual, autor do Dicionário de Artes Plásticas aguarda o envio até dezembro, deste ano, de currículos e foto em branco e preto de obra de artistas que tenham ou não figurado na 1.ª edição; independentemente de tendência estética. Todos serão bem-vindos. O endereço é: R. Barão da Torre, 42, apto. 702 — Guanabara.

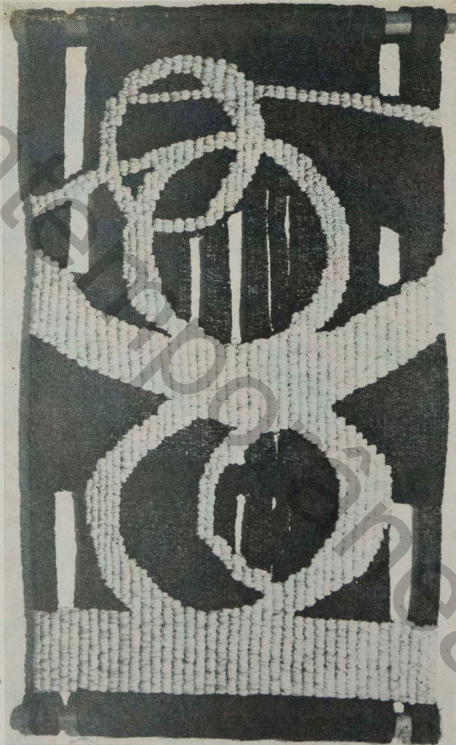
Os sócios abaixo relacionados deverão procurar, com a máxima urgência comunicar-se telefônica ou pessoalmente com a secretaria do Comitê Brasileiro da AIAP, para tratar de assunto de seu interesse: José Mario Arruda de Toledo / Geraldo Jurgensen / Eisaburo Mori / Katsutoshi Mori / Alfredo Elgul Samad / Alfredo Antonio Mucci / Emilse Duri de Forja Rua / Dirceu Carvalho / René Martial Ragi / Thomaz Perina / Zula Messina Graça / Lecy Bonfim Tidemann / Guido Ivan Pinna / Luiz Alberto Fraccari y Arturo Fornali Molina / Romero Soares Teixeira / Maria Victoria Machado Poetcher / Sofia Tassinari e Joaquim Gimenes Salas.

Se você é nosso associado e deseja ver aqui divulgada sua obra, mande para esta secretaria (R. Noruega, 197 / ZP. 9 / S. Paulo), o clichê com duas provas do trabalho, conforme as especificações abaixo:

- quando a maior dimensão for:
 - a altura, será clichê para uma coluna na medida básica de 7,7 cm.
 - a largura, será clichê para duas colunas na medida básica de 16 cm.
- retícula 34, preto e branco.
- tão logo publicado será devolvido, ao autor.

Expediente normal da secretaria e inscrições de novos associados: 3as. e 6as. feiras das 15 às 18 horas, à R. Noruega, 197 / Jardim Europa ou diariamente (inclusive sábados) pelo telefone 80-1650.

Renovações de anuidade, também pelo telefone 81-8442 (acertar horário).



Detalhe de tapeçaria de Jacques Douchez, artista que ganhou em 1970 o prêmio "Governador do Estado" do II salão paulista de arte contemporânea.